



ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

## Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



### A atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos pediátricos: revisão integrativa da literatura

The role of the nurse in pediatric palliative care: an integrative literature review

DOI: 10.55892/jrg.v8i18.2292

ARK: 57118/JRG.v8i18.2292

Recebido: 29/06/2025 | Aceito: 04/07/2025 | Publicado on-line: 09/07/2025

#### Cristiane Cunha de Oliveira<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0009-0000-8107-6194>

<http://lattes.cnpq.br/9298931911874526>

ATITUS Educação, Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: cristiani.zaleski@hotmail.com

#### Silvia Silveira da Silva<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0009-0005-2257-1546>

<http://lattes.cnpq.br/0937430429688834>

ATITUS Educação, Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: silviaerenata@gmail.com

#### Sanah Pohlman Issa<sup>3</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-4870-5689>

<http://lattes.cnpq.br/2175307945014473>

Hospital Fêmina, Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: Sanah.enf@gmail.com

#### Cristina Faleiro Pereira<sup>4</sup>

<https://orcid.org/0009-0007-1492-537X>

<http://lattes.cnpq.br/2044148593630032>

ATITUS Educação, Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: cristina.pereira@atitus.edu.br

#### Thiago da Silva<sup>5</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-1308-3031>

<http://lattes.cnpq.br/2074010169175678>

ATITUS Educação, Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: thiago.silva@atitus.edu.br

#### Willian Roger Dullius<sup>6</sup>

<https://orcid.org/0000-0003-3144-378X>

<http://lattes.cnpq.br/6467517427583106>

ATITUS Educação, Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: willian.dullius@atitus.edu.br



<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela ATITUS Educação.

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela ATITUS Educação.

<sup>3</sup> Graduada em Enfermagem. Mestre em Enfermagem.

<sup>4</sup> Graduada em Enfermagem; Especialista em Gestão e Assistência em Unidade de Terapia Intensiva.

<sup>5</sup> Graduada em Enfermagem; Mestre em Enfermagem. Doutorando em Enfermagem.

<sup>6</sup> Graduado em Enfermagem; Mestre em Psicologia; Doutor em Envelhecimento Humano.

## Resumo

A atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos pediátricos é essencial para assegurar uma assistência humanizada e integral à criança e à sua família. Esses profissionais desempenham um papel central no controle dos sintomas, no apoio emocional e no suporte contínuo às famílias durante todo o processo de cuidado. Identificar e resumir, na literatura nacional, a atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos de pacientes pediátricos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados BVS e na biblioteca SciELO (Scientific Electronic Library Online), utilizando os descritores: oncologia, cuidados paliativos, criança hospitalizada, estresse psicológico, conforto do paciente, neoplasias, papel do profissional de enfermagem, enfermeiro e câncer. O operador booleano utilizado foi "AND". Foram incluídos artigos empíricos e revisões de literatura, publicados entre janeiro de 2010 e março de 2023, disponíveis na íntegra, em português e realizados no Brasil. Foram excluídos textos duplicados, comentários, editoriais, literatura cinzenta e artigos que não abordassem o objetivo do estudo. Foram encontrados 3.106 artigos, dos quais 8 atenderam aos critérios de inclusão e compuseram esta revisão. Evidenciou-se que a atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos pediátricos deve ser humanizada, empática e centrada nas necessidades da criança e de sua família. O foco principal recai sobre o alívio da dor, o conforto e a promoção da qualidade de vida, com destaque para a comunicação eficaz e a utilização de estratégias lúdicas. Ressalta-se ainda a importância da capacitação profissional para oferecer um cuidado integral e sensível diante da terminalidade. A atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos pediátricos é fundamental para promover conforto, suporte emocional e qualidade de vida à criança e à sua família. A capacitação específica dos profissionais é imprescindível para garantir uma assistência ética, sensível e integral.

**Palavras-chave:** Oncologia. Cuidados Paliativos. Criança Hospitalizada. Papel do Profissional de Enfermagem. Enfermeiro.

## Abstract

*The role of nurses in pediatric palliative care is essential to ensuring humanized and comprehensive care for children and their families. These professionals play a central role in symptom management, emotional support, and continuous care for families throughout the entire care process. The objective of this study is to identify and summarize, in the national literature, the role of nurses in the palliative care of pediatric patients. This is an integrative literature review, conducted using the BVS and SciELO (Scientific Electronic Library Online) databases. The following descriptors were used: oncology, palliative care, hospitalized child, psychological stress, patient comfort, neoplasms, nursing professional role, nurse, and cancer. The Boolean operator used was "AND". Empirical articles and literature reviews published in full, in Portuguese, in Brazil, between January 2010 and March 2023 were included. Duplicates, commentaries, editorials, grey literature, and articles that did not address the study objective were excluded. A total of 3,106 articles were found, of which 8 met the inclusion criteria and were included in this review. The findings revealed that nursing practice in pediatric palliative care must be humanized, empathetic, and centered on the needs of the child and their family. The main focus is on pain relief, comfort, and the promotion of quality of life, with emphasis on effective communication and the use of playful strategies. The importance of professional training is also highlighted, as it is crucial for providing sensitive and comprehensive care in end-of-life situations. The*

*role of nurses in pediatric palliative care is fundamental for promoting comfort, emotional support, and quality of life for children and their families. Specific training for healthcare professionals is indispensable to ensure ethical, sensitive, and holistic care.*

**Keywords:** *Oncology. Palliative Care. Hospitalized Child. Nurse's Role. Nurse.*

## 1. Introdução

O câncer é um termo que abrange mais de 100 tipos distintos de doenças malignas, todas caracterizadas pelo crescimento desordenado de células, as quais podem invadir tecidos adjacentes ou se disseminar para órgãos distantes (INCA, 2022). Na infância, os tipos mais frequentes incluem as leucemias (câncer da medula óssea), os linfomas (câncer do sistema linfático) e os tumores do sistema nervoso central (INCA, 2024).

De acordo com pesquisas do Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer pediátrico — que abrange crianças e adolescentes de 0 a 19 anos — representa cerca de 3% do total de casos de câncer observados em adultos. Dentre os tipos mais comuns, destacam-se as neoplasias hematológicas, como leucemias e linfomas. Os dados indicam que 28% dos casos correspondem a leucemias, 26% a tumores do sistema nervoso central, 8% a linfomas e neuroblastomas, 6% a tumores renais (como o tumor de Wilms) e de partes moles, 5% a tumores ósseos, e 3% ao retinoblastoma. Graças aos avanços da medicina, as taxas de cura vêm aumentando significativamente, podendo alcançar até 70%, a depender do tipo de câncer (INCA, 2024).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em definição estabelecida em 1990 e atualizada em 2002, os cuidados paliativos consistem em uma abordagem promovida por uma equipe multidisciplinar, cujo objetivo é melhorar a qualidade de vida de pacientes e seus familiares diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida. Essa abordagem é viabilizada por meio da prevenção e do alívio do sofrimento, com identificação precoce, avaliação adequada e tratamento da dor, bem como de outros sintomas de natureza física, social, psicológica e espiritual (OMS, 2002).

Reconhecido como uma modalidade inovadora de assistência em saúde, o cuidado paliativo tem ganhado notoriedade no Brasil, especialmente na última década. Diferencia-se da medicina curativa por seu enfoque no cuidado integral, priorizando a prevenção e o controle de sintomas em pacientes com doenças graves e ameaçadoras da vida. Essa abordagem também se estende aos familiares, cuidadores e à equipe de saúde, todos igualmente impactados pelo sofrimento do paciente (Gomes; Othero, 2016).

A oncologia pediátrica, apesar de concentrar esforços tanto no aumento das chances de cura quanto na redução das sequelas dos tratamentos, nem sempre consegue evitar o desfecho fatal. Nesse contexto, os cuidados paliativos são essenciais para assegurar uma assistência adequada desde o diagnóstico até o desfecho da doença, além de fornecer suporte durante o processo de luto dos familiares (INCA, 2022).

Durante a assistência ao paciente oncológico, sentimentos ambivalentes — como esperança e perda, alegria e tristeza, pequenas conquistas e derrotas — emergem continuamente. Por isso, é imprescindível uma abordagem que contemple os múltiplos aspectos do cuidado, incluindo as dimensões física, psíquica, social e espiritual (Fiocruz, 2021). Compreender o adoecimento requer considerar também

crenças, valores, esperanças, desejos, tristeza, depressão, medo, ansiedade e a avaliação contínua das necessidades dos pacientes (Fiocruz, 2021).

O enfermeiro atuante em cuidados paliativos deve pautar sua prática em uma perspectiva humanística, reconhecendo que, mesmo diante da impossibilidade de cura, o vínculo com o paciente deve ser mantido. Essa relação pode trazer benefícios mútuos. As ações de suporte e conforto para o alívio do sofrimento decorrente da progressão da doença devem ser priorizadas, sempre com foco no bem-estar da criança (Monteiro *et al.*, 2014).

Enquanto integrante da equipe de cuidados paliativos, cabe ao profissional de enfermagem estabelecer uma relação de ajuda com o paciente e seus familiares, por meio de comunicação eficaz, controle de sintomas, medidas de alívio do sofrimento e apoio no enfrentamento da morte. O enfermeiro exerce um papel fundamental não apenas na aceitação do diagnóstico, mas também no auxílio à convivência com a doença, proporcionando assistência integral por meio de escuta ativa e apoio emocional, com o objetivo de reduzir a ansiedade provocada pelo medo da doença e do futuro (Costa; Ceolim, 2010).

O câncer infantojuvenil é classificado como uma enfermidade rara, representando de 1 a 3% de todos os tumores malignos na população brasileira. Quando diagnosticado precocemente, pode apresentar até 70% de chance de cura; contudo, nos casos em que as possibilidades de tratamento curativo se esgotam, a abordagem paliativa passa a ser indicada (Silva; Assis; Pinto, 2021; Soares *et al.*, 2014). Os atributos associados ao conceito de morte digna na infância incluem: qualidade de vida, cuidado centrado na criança e na família, conhecimento específico em cuidados paliativos, decisão compartilhada, alívio do sofrimento infantil, comunicação clara, vínculo de ajuda e ambiente acolhedor (Poles; Bousso, 2009).

O enfermeiro tem papel central na condução do tratamento da criança, atuando como elo entre o paciente, a família e os demais profissionais de saúde. Deve oferecer cuidado integral não apenas à criança, mas também aos pais, que frequentemente veem nos profissionais de saúde uma fonte de segurança, acolhimento e suporte, especialmente diante do diagnóstico oncológico (Fontes *et al.*, 2019).

Ao assumir o papel de cuidadores, os pais buscam informações detalhadas sobre o tipo de câncer da criança, com o intuito de se sentirem mais preparados para o cuidado, o que contribui para a redução do estresse e da ansiedade (Fontes *et al.*, 2019). As mães, em particular, vivenciam elevados níveis de estresse físico e emocional, em razão do longo período de tratamento, das hospitalizações frequentes, das preocupações associadas ao ambiente hospitalar e do medo constante da morte (Xavier *et al.*, 2017). Refletir sobre essas experiências angustiantes contribui para uma prática mais consciente, promovendo melhorias no processo assistencial em saúde e no desenvolvimento pessoal e profissional do enfermeiro (Bastos; Quintana; Carnevale, 2018).

Diante do exposto, questiona-se: qual a atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos prestados a paciente pediátricos? Para responder a essa questão de pesquisa, este estudo tem como objetivo identificar e sintetizar, na literatura nacional, a atuação do enfermeiro no contexto dos cuidados paliativos a paciente pediátricos.

## 2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual é um método cuja finalidade é sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente (Ercole; Melo; Alcoforado, 2014). Os autores Carvalho, Pianowski e Santos (2019) descreveram o processo de elaboração da revisão como um procedimento que exige algumas etapas necessárias para o desenvolvimento do manuscrito. Neste processo, são apresentados: i) a estratégia de busca utilizada; ii) os descritores e operadores booleanos empregados; iii) as bases de dados consultadas; iv) o período de pesquisa dos estudos; v) o processo de seleção dos estudos encontrados; vi) os critérios utilizados na seleção dos estudos incluídos na revisão; vii) os critérios de exclusão; viii) o processo de seleção e os possíveis vieses dos estudos; e ix) a extração dos dados que compuseram a revisão sistemática.

O material selecionado para este estudo consistiu em artigos empíricos com abordagem qualitativa, quantitativa, mista e revisões da literatura, que abordassem a atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos pediátricos oncológicos. Os critérios de elegibilidade incluíram artigos publicados entre 2019 e 2024, em revistas revisadas por pares e indexadas, disponíveis na íntegra, no idioma português, realizados no Brasil e classificados como de acesso aberto nos respectivos bancos de dados. Os critérios de exclusão abrangeram artigos duplicados nas bases de dados, teses, dissertações, monografias, comentários, editoriais, artigos de opinião, literatura cinzenta e estudos que não tratavam da temática abordada. As bases de dados utilizadas para essa revisão foram BVSsalud e a biblioteca SciELO (Scientific Electronic Library Online), escolhidas devido à relevância de suas publicações no campo estudado.

O processo de seleção dos estudos ocorreu de forma simultânea e independente, nas seguintes etapas: etapa 1 – identificação dos estudos nas bases de dados por meio dos descritores no DeCS/MeSH; etapa 2 – análise dos títulos e resumos das publicações para verificar se abordavam o tema de interesse; etapa 3 – avaliação da elegibilidade, com leitura dos estudos na íntegra para confirmar sua adequação ao tema e aos critérios estabelecidos, culminando na inclusão dos estudos. Os descritores empregados foram consultados no DeCS, utilizando-se a estratégia do PICO (População – Interesse – Contexto/Outcomes). Os descritores empregados foram: oncologia, cuidados paliativos, criança hospitalizada, estresse psicológico, conforto do paciente, neoplasias, papel do profissional de enfermagem, enfermeiro e câncer. O operador booleano empregado foi AND. A tabela 1 apresenta a estratégia de busca dos artigos.

**Tabela 1.** Estratégia de busca dos artigos nas bases de dados.

Base/Biblioteca	Busca empregada	Resultado da busca	Resultado ao aplicar os filtros	Selecionados para leitura na íntegra	Selecionados para compor esta revisão
SciELO	oncologia AND criança hospitalizada AND cuidados paliativos	0	0	0	0
SciELO	enfermagem pediátrica AND estresse psicológico AND neoplasia	0	0	0	0
SciELO	neoplasias AND criança hospitalizadas	5	1	0	0
SciELO	enfermeiro AND cuidados paliativos	27	6	0	0
SciELO	cuidados paliativos AND estresse psicológico	6	4	1	0
SciELO	conforto do paciente AND criança hospitalizada AND enfermagem pediátrica	0	0	0	0
SciELO	oncologia AND estresse psicológico AND enfermagem pediátrica	0	0	0	0
SciELO	criança hospitalizada AND cuidados paliativos	1	0	0	0
SciELO	enfermagem pediátrica AND oncologia	38	9	1	0
BVSalud	enfermeiro AND cuidar AND cuidados paliativos	226	27	6	3
BVSalud	câncer AND hospitalizada AND criança	429	17	2	0
BVSalud	conforto do paciente AND	375	38	8	1

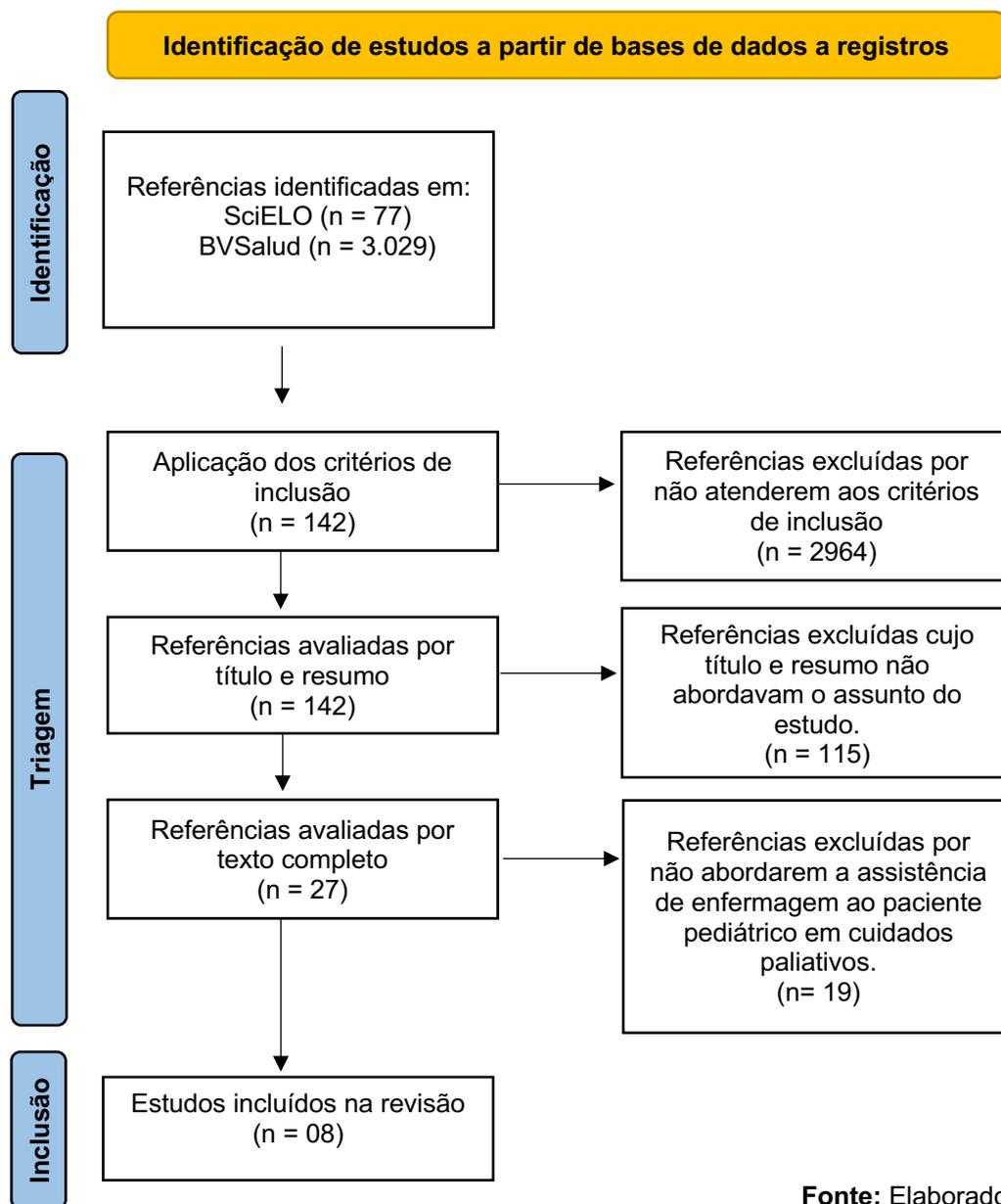
BVSalud	cuidados paliativos oncologia AND papel do profissional de enfermagem	238	4	0	0
BVSalud	neoplasias AND criança AND enfermagem pediátrica	782	13	0	0
BVSalud	papel do profissional de enfermagem AND criança hospitalizada AND estresse psicológico	23	1	0	0
BVSalud	papel do profissional de enfermagem AND oncologia	238	4	0	0
BVSalud	criança hospitalizada AND oncologia	103	3	0	0
BVSalud	cuidados paliativos AND enfermagem pediátrica	615	15	9	4

Fonte: Elaborado pelos autores.

### 3. Resultados

A busca nas bases de dados resultou em um total de 3.106 artigos, incluindo 3.029 artigos da BVSalud e 77 artigos da biblioteca SciELO. Após a aplicação dos filtros e a leitura do título e resumo dos artigos para selecionar aqueles que seriam lidos na íntegra, 27 artigos foram escolhidos para leitura completa, dos quais 8 foram selecionados para compor a análise qualitativa deste estudo. Ver figura 1.

**Figura 1.** Fluxograma da seleção dos artigos nas bases de dados.



A Tabela 2 demonstra os artigos que compõem este estudo, detalhando autor, ano, objetivo do estudo, abordagem metodológica utilizada, características da amostra e os principais resultados dos estudos selecionados.

**Tabela 2.** Resultados dos artigos incluídos na revisão, organizados por autor, ano, objetivo, desenho do estudo, características da amostra e principais resultados.

<b>Autor / Ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Tipo de estudo</b>	<b>População / Características da amostra</b>	<b>Principais resultados</b>
Costa <i>et al.</i> , 2022	Compreender as percepções de enfermeiros na assistência ao paciente em cuidados paliativos.	Qualitativo	Cinco enfermeiros, sendo quatro mulheres e um homem, faixa etária variou de 38 a 58 anos.	O enfermeiro busca atender às necessidades do paciente, criando vínculos baseados em respeito e confiança. Atua como ouvinte e referência de segurança, garantindo uma assistência de qualidade. O profissional é capacitado para promover saúde e oferecer conforto ao paciente e à família.
Dias <i>et al.</i> , 2023	Compreender a assistência de enfermeiros a crianças com câncer em cuidados paliativos à luz da Teoria de Jean Watson.	Qualitativo	Dez enfermeiros, sendo nove mulheres e um homem, faixa etária variou de 37 a 60 anos.	O cuidado paliativo infantil deve ser humanizado, com empatia e atenção às individualidades. A comunicação verbal e não verbal é essencial na relação com a criança e sua família. Entre os pontos a serem trabalhados na assistência se destaca ao aspecto de promover o alívio da dor, conforto e bem-estar, com apoio do lúdico.
Marques; Cordeiro; Fernandes., 2022	Descrever como equipes assistenciais identificam a necessidade de cuidados paliativos e solicitam o apoio de equipes de consultoria.	Qualitativo	Quatro enfermeiros e quatro médicos, sendo que 62,5% do sexo feminino e 37,5% do sexo masculino, a faixa etária variou de 25 a 45 anos.	Os cuidados paliativos são acionados quando as terapias curativas deixam de ser eficazes, focando no controle dos sintomas. A equipe atua em parceria com outros profissionais de saúde, mantendo o manejo clínico. O atendimento é feito conjuntamente, envolvendo paciente e família.
Oliveira; Oliveira; Ferreira., 2021	Investigar se e como o tema da espiritualidade foi abordado na formação de enfermeiros que atuam em cuidados paliativos.	Qualitativo	34 enfermeiros de uma unidade oncológica do Rio de Janeiro.	A espiritualidade amplia a visão do cuidado em saúde, valorizando o ser humano na totalidade. A enfermagem adota uma abordagem holística, considerando dimensões físicas, mentais, emocionais e espirituais. O enfermeiro deve identificar e antecipar as necessidades do paciente em seu contexto de vida.
Santos <i>et al.</i> , 2020	Analisar a percepção de enfermeiros acerca da sua vivência em cuidados paliativos.	Qualitativo	12 enfermeiros, com idade média de 38,4 anos, variando entre 25 e 62 anos. Destes, nove (75%) eram do gênero feminino. O tempo de exercício profissional variou de 01 a 20 anos.	O enfermeiro acompanha de perto a evolução do paciente, estabelecendo uma relação de ajuda com ele e sua família. Nos cuidados paliativos, prioriza o conforto e o alívio da dor física, emocional e espiritual. Valoriza o cuidado integral, contando com o apoio de uma equipe interdisciplinar.

Santos <i>et al.</i> , 2020	Investigar a vivência de enfermeiros ao cuidar de crianças com câncer sob cuidados paliativos.	Qualitativo	12 enfermeiros, com idades entre 25 e 65 anos.	A assistência deve ser individualizada e humanizada, envolvendo a família no processo de cuidado. A preparação da criança para procedimentos e o alívio da dor são essenciais. O cuidado deve ser integral, atendendo todas as necessidades de forma eficiente e eficaz.
Schneider <i>et al.</i> , 2020	Conhecer as percepções e vivências dos profissionais de enfermagem frente ao cuidado à criança em cuidados paliativos em unidades pediátricas.	Qualitativo	Cinco enfermeiros com experiência entre seis meses e dez anos.	Os cuidados paliativos visam o controle da dor, conforto, higiene, privacidade e direito ao repouso da criança. O foco é oferecer qualidade de vida nos dias restantes, respeitando suas necessidades reais. A escuta ativa e o apoio à família reforçam o cuidado humanizado e acolhedor.
Silva <i>et al.</i> , 2023	Descrever as estratégias a serem utilizadas na educação permanente de profissionais de enfermagem sobre cuidados paliativos de fim de vida na oncologia pediátrica.	Qualitativo	Dez enfermeiros, com idade entre 31 a 40 anos, havendo o predomínio do sexo feminino.	O cuidado paliativo pediátrico envolve atenção integral ao corpo, mente e espírito da criança, com suporte à família. Seu foco é o alívio do sofrimento físico, psicológico e social. Na prática, é essencial capacitar os profissionais de enfermagem para garantir uma assistência segura e qualificada.

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Conforme apresentado na Tabela 2, observa-se o predomínio de estudos com abordagem qualitativa, majoritariamente publicados no ano de 2020. Os estudos analisados destacam que o cuidado de enfermagem à criança com câncer em cuidados paliativos deve ser humanizado, empático e centrado nas necessidades individuais do paciente. O enfermeiro desempenha um papel fundamental com sensibilidade e empatia, buscando estabelecer vínculos afetivos que promovam segurança, confiança e acolhimento tanto para a criança quanto para sua família. A comunicação, verbal e não verbal, mostra-se essencial nesse processo, por facilitar o entendimento mútuo, oferecer apoio emocional e possibilitar a construção de uma relação baseada no respeito.

A assistência tem como foco principal o alívio da dor, o conforto e a promoção da qualidade de vida, por meio de estratégias como o uso do lúdico, o preparo da criança para os procedimentos e o cuidado com os aspectos físicos, emocionais, espirituais e sociais. O enfermeiro está diretamente envolvido no manejo clínico, no controle de sintomas e no acompanhamento da evolução do quadro clínico, atuando de forma integrada com a equipe multiprofissional de cuidados paliativos para assegurar uma abordagem integral e eficaz.

Além disso, é fundamental que o profissional de enfermagem esteja devidamente capacitado para atuar nesse contexto sensível, reconhecendo a relevância da espiritualidade, da individualização do cuidado e da atuação interdisciplinar. O objetivo não é prolongar a vida a qualquer custo, mas sim proporcionar dignidade, amor e bem-estar nos dias restantes, oferecendo à criança e à sua família um acompanhamento acolhedor e respeitoso diante da terminalidade.

#### 4. Discussão

Este estudo teve como objetivo analisar, na literatura nacional, a atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos pediátricos. Os estudos revisados destacam que tais cuidados são realizados por uma equipe multidisciplinar, composta por diversos profissionais que trabalham integradamente para oferecer atendimento integral e humanizado a crianças, adolescentes e seus familiares. Nesse contexto, o enfermeiro assume papel central devido ao seu contato direto e contínuo com o paciente, atuando na promoção do conforto, no acompanhamento clínico e no suporte emocional à família.

Além da assistência física, o enfermeiro é responsável pela identificação precoce de sintomas e pela intervenção em situações que comprometam o bem-estar do paciente. Sua presença constante viabiliza um cuidado mais próximo, eficaz e sensível, consolidando-o como elemento essencial no processo de atenção paliativa, sobretudo pela sua função de mediação entre o paciente, a família e os demais profissionais de saúde. Os cuidados paliativos são implementados quando os tratamentos curativos não mais demonstram eficácia, priorizando-se o controle de sintomas e a melhoria da qualidade de vida. Nessa abordagem, a equipe de saúde atua de forma integrada e multidisciplinar, assegurando um manejo clínico contínuo e humanizado, centrado no paciente e em sua família, com foco no suporte físico, emocional e social, bem como na preservação da dignidade ao longo do processo de adoecimento (Marques; Cordeiro; Fernandes, 2022).

Trata-se de uma abordagem diferenciada, holística e centrada no ser humano, especialmente voltada para pacientes pediátricos em estágio terminal. A enfermagem, nesse cenário, adota uma perspectiva integral, considerando não somente as necessidades físicas, mas também os aspectos psicológicos, espirituais e sociais, garantindo um cuidado que respeita a dignidade e promove conforto até o fim da vida (Anjos *et al.*, 2021).

Os cuidados paliativos em situações de terminalidade iniciam-se quando a cura se torna inviável e a irreversibilidade do quadro é reconhecida. Nessa fase, os tratamentos curativos são suspensos, priorizando-se o alívio do sofrimento físico e emocional. A atuação da equipe deve respeitar, acima de tudo, a autonomia da criança e de seus responsáveis legais, assegurando dignidade, conforto e acolhimento no fim da vida (Machado *et al.*, 2022). O objetivo central dessa assistência é melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças ameaçadoras à continuidade da vida, por meio da prevenção e do alívio do sofrimento em suas múltiplas dimensões — física, emocional, social e espiritual. Essa abordagem transcende o tratamento sintomático, buscando oferecer conforto, dignidade e apoio integral ao paciente e sua família, reforçando sua relevância como prática essencial no cuidado humanizado (Carvalho; Parsons, 2012).

O enfermeiro desempenha um papel fundamental nos cuidados paliativos pediátricos, acompanhando a evolução do paciente e estabelecendo uma relação de apoio contínuo com ele e seus familiares. Sua atuação abrange desde o manejo da dor e a administração de medicamentos até o suporte emocional e espiritual, sempre

pautada no respeito à individualidade e na promoção do bem-estar (Castro *et al.*, 2021). A assistência à criança com câncer, por exemplo, exige cuidados personalizados que integrem medidas para redução da dor e do desconforto, além do envolvimento da família no processo. O enfermeiro deve adotar práticas atraumáticas e humanizadas, como o uso de recursos lúdicos, para facilitar a comunicação e o estabelecimento de vínculos (Monteiro *et al.*, 2014). Apesar da relevância dos cuidados paliativos pediátricos, muitos enfermeiros ainda apresentam lacunas em sua formação, impactando diretamente a qualidade da assistência. É essencial investir na capacitação desses profissionais, garantindo que estejam aptos a oferecer um cuidado seguro, sensível e tecnicamente qualificado, alinhado às necessidades individuais de cada paciente (Silva *et al.*, 2021).

A atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos pediátricos é indispensável para uma assistência integral e humanizada. Sua capacidade de integrar conhecimentos técnicos a uma abordagem empática e holística o torna peça-chave na promoção do conforto e da dignidade de crianças em situações de terminalidade. Futuros estudos devem focar na superação das lacunas formativas e na consolidação de práticas baseadas em evidências, visando à melhoria contínua desse cuidado tão essencial.

Por fim, é importante considerar algumas limitações neste estudo. Uma delas é a restrição no período de publicação dos estudos, a qual foi limitada à busca de textos nos últimos cinco anos. Além disso, houve a restrição no idioma de publicação, limitado ao português. Outro ponto a ser mencionado é a restrição do número de bases de dados utilizadas para a busca das publicações. São aspectos que devem ser considerados, e podem impactar os resultados encontrados neste estudo.

## 5. Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo verificar, na literatura nacional, aspectos da atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos a pacientes pediátricos. Os estudos demonstram que a assistência de enfermagem em cuidados paliativos pediátricos tem como foco o alívio da dor, a oferta de conforto e a promoção da qualidade de vida, por meio de estratégias como o uso do lúdico, a preparação para procedimentos e a atenção integral à criança. O enfermeiro atua de forma ativa e colaborativa com a equipe multiprofissional, sendo essencial no controle dos sintomas e no acompanhamento clínico. Para tanto, é fundamental que esteja devidamente capacitado, valorizando a espiritualidade, o cuidado individualizado e o acolhimento. Mais do que prolongar a vida, busca-se garantir dignidade, afeto e bem-estar à criança e à sua família durante a terminalidade.

Diante dos achados desta pesquisa, destaca-se a necessidade de novos estudos que abordem a capacitação de enfermeiros em cuidados paliativos pediátricos. Investigações futuras poderiam explorar a efetividade de programas de formação continuada voltados especificamente para essa temática, bem como os impactos dessa qualificação na qualidade da assistência prestada. Tais estudos são essenciais para subsidiar políticas educacionais e práticas assistenciais mais humanizadas e adequadas às necessidades das crianças em cuidados paliativos e de suas famílias.

## Referências

ANJOS, Cristineide dos; SILVA, Rose Mary Costa Rosa Andrade; PEREIRA, Eliane Ramos; SAMPAIO, Carlos Eduardo Peres; SILVA, Marcos Andrade; CARNEIRO, Eliane Cristina da Silva Pinto. Familiares vivenciando cuidados paliativos de crianças com câncer hospitalizadas: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem UERJ**, [S.L.], v. 29, p.e51932, 14 maio 2021. Disponível em: 10.12957/reuerj.2021.51932. Acesso em: 11 mar. 2025.

BASTOS, Rodrigo; QUINTANA, Alberto Manuel; CARNEVALE, Franco. Angústias psicológicas vivenciadas por enfermeiros no trabalho com pacientes em processo de morte: estudo clínico-qualitativo. **Temas em Psicologia**, [S.L.], v. 26, n. 2, p. 795-805, 2018. Associação Brasileira de Psicologia. <http://dx.doi.org/10.9788/tp2018.2-10pt>. Acesso em: 04 mar. 2025

CARVALHO, Lucas de Francisco; PIANOWSKI, Giselle; SANTOS, Manoel Antônio dos. Guidelines for conducting and publishing systematic reviews in Psychology. **Estudos de Psicologia, Campinas**, v. 36, p. e180144, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275201936e180144>. Acesso em: 22 mar. 2025.

CARVALHO, Ricardo Tavares de; PARSONS, Henrique Afonseca. **Manual de Cuidados Paliativos ANCP: ampliado e atualizado**. 2. ed. São Paulo: ANCP, 2012. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf> Acesso em: 24 mar. 2025.

CASTRO, Maria Cristina Freitas de; FULY, Patrícia dos Santos Claro; SANTOS, Mauro Leonardo Salvador Caldeira dos; CHAGAS, Marléa Crescêncio. Total pain and comfort theory: implications in the care to patients in oncology palliative care. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.L.], v. 42, p. e20200311, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200311>. Acesso em: 5 abr. 2025.

COSTA, Brochado Roberta da Costa; Unicovsky Margarita Ana Rubin; Riegel Fernando; Nascimento Vagner; COSTA, Roberta Brochado da; UNICOVSKY, Margarita Ana Rubin; RIEGEL, Fernando; NASCIMENTO, Vagner Ferreira do. Percepções de enfermeiros sobre a assistência ao paciente em cuidados paliativos. **Revista Cuidarte**, [S.L.], v. 13, n. 3, p.327, 1 set. 2022. Disponível em: 10.15649/cuidarte.2240. Acesso em: 17 abr. 2025.

COSTA, Thailly Faria da; CEOLIM, Maria Filomena. A enfermagem nos cuidados paliativos à criança e adolescente com câncer: revisão integrativa da literatura. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.L.], v. 31, n. 4, p. 776-784, dez. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472010000400023>. Acesso em: 24 abr. 2025.

DIAS, Thainá Karoline Costa; REICHERT, Altamira Pereira da Silva; EVANGELISTA, Carla Braz; BATISTA, Patrícia Serpa de Souza; BUCK, Eliane Cristina da Silva; FRANÇA, Jael Rúbia Figueiredo de Sá. Assistência de enfermeiros a crianças em cuidados paliativos: estudo à luz da teoria de jean watson. **Escola**

**Anna Nery**, [S.L.], v. 27, p. 327, 2023. Disponível em: 10.1590/2177-9465-EAN-2021-0512pt. Acesso em: 21 mar. 2025.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Integrative review versus systematic review. **REME: Revista Mineira de Enfermagem**, [S.L.], v. 18, n. 1, p. 12-14, 2014. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/pdf/reme/v18n1/en\\_v18n1a01.pdf](http://www.revenf.bvs.br/pdf/reme/v18n1/en_v18n1a01.pdf) Acesso em: 1 mar. 2025.

FIOCRUZ. **Principais Questões sobre Cuidados Paliativos em Pediatria**. 2021. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-crianca/principais-questoes-sobre-cuidados-paliativos-em-pediatria>. Acesso em: 09 abr. 2025

FONTES, Anna Luiza Correia; PATRÍCIO, Anna Cláudia Freire de Araújo; LIMA, Lidianne Mariz de; SANTOS, Thayná Dias dos; NASCIMENTO, Lazuir Braga Matos do; SILVA, Richardson Augusto Rosendo da. Stress vulnerability: parents that take care of cancer bearing children / vulnerabilidade ao estresse. **Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online**, [S.L.], v. 11, n. 4, p. 1-1, 1 jul. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i4.857-861>. Acesso em: 16 abr. 2025.

GOMES, Ana Luisa Zaniboni; OTHERO, Marília Bense. Cuidados paliativos. **Estudos Avançados**, [S.L.], v. 30, n. 88, p.155, dez. 2016. Disponível em: 10.1590/S0103-40142016.30880011. Acesso em: 07 abr. 2025.

INCA, Instituto Nacional de Câncer. **Estimativa de casos novos de câncer**. 2024. Disponível em <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/livro-abc-3-edicao.pdf> Acesso em: 10 abr. 2025

INCA, Instituto Nacional de Câncer. **O que é câncer**. 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br>. Acesso em: 11 abr. 2025

MACHADO, Murilo Marlyn da Silva; RIBEIRO, Fabricio Silva; SIQUEIRA, Nivas Rios; CAMPOS, Josisslainny Leite; SANTOS, Denise Pinheiro Marques Alves dos. Protocolo de assistência de enfermagem ao paciente em cuidado terminal: construção através de revisão integrativa. **Nursing**, São Paulo, v. 25, n. 292, p.8662, 5 set. 2022. Disponível em: 10.36489/nursing.2022v25i292p8662-8673. Acesso em: 12 mar. 2025.

MARQUES, Rayssa dos Santos; CORDEIRO, Franciele Roberta; FERNANDES, Vanessa Pellegrini. CUIDADOS PALIATIVOS: identificación de la necesidad por equipos asistenciales y solicitud de equipos de consultoría. **Revista Chilena de Enfermería**, [S.L.], v. 4, n. 2, p. 38-67, 7 nov. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5354/2452-5839.2022.67396>. Acesso em: 10 abr. 2025.

MONTEIRO, Ana Claudia Moreira; RODRIGUES, Benedita Maria Rêgo Deusdará; PACHECO, Sandra Teixeira de Araújo; PIMENTA, Luana Sena. A atuação do enfermeiro junto à criança com câncer: cuidados paliativos. **Revista Enfermagem UERJ**, [S.L.], v. 22, n. 6, p.327, 23 dez. 2014. Universidade de Estado do Rio de

Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2014.15665>. Disponível em: 10.12957/reuerj.2014.15665. Acesso em: 16 abr. 2025.

OLIVEIRA, Luciana Aparecida Faria de; OLIVEIRA, Anara da Luz; FERREIRA, Márcia de Assunção. Formação de enfermeiros e estratégias de ensino-aprendizagem sobre o tema da espiritualidade. **Escola Anna Nery**, [S.L.], v. 25, n. 5, p.327, 2021. Disponível em: 10.1590/2177-9465-EAN-2021-0062. Acesso em: 08 mar. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **National cancer control programmes: policies and managerial guidelines**. 2.ed. Geneva. 2002. Disponível em: <https://iris.who.int/handle/10665/42494> Acesso em: 15 mar. 2025

POLES, Kátia; BOUSSO, Regina Szyliet. Morte digna da criança: análise de conceito. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [S.L.], v. 43, n. 1, p. 1-1, mar. 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342009000100028>. Acesso em: 14 abr. 2025.

SANTOS, Andrea Moreira dos; NARCISO, Antonio Carlos; EVANGELISTA, Carla Braz; FILGUEIRAS, Thaynara Ferreira; COSTA, Marta Miriam Lopes; CRUZ, Ronny Anderson de Oliveira. Nurses' livingness about palliative care. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, [S.L.], p. 479-484, 30 mar. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.8536>. Acesso em: 12 mar. 2025.

SANTOS, Genáine de Fátima Alves; BATISTA, Patrícia Serpa de Souza; LIMA, Débora Rodrigues Alves de; OLIVEIRA, Amanda Maritsa de Magalhães; DIAS, Kalina Coeli Costa de Oliveira; COSTA, Brunna Hellen Saraiva. Palliative Care in Oncology: nurses' experience in caring for children in the final stages of life. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, [S.L.], p. 689-695, 6 maio 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.9463>. Acesso em: 14 maio 2025.

SCHNEIDER, Ana Sofia; LUDWIG, Maria Cristina Flurin; NEIS, Miriam; FERREIRA, Anali Martegani; ISSI, Helena Becker. Percepções e vivências da equipe de enfermagem frente ao paciente pediátrico em cuidados paliativos / Perceptions and experiences of the nursing team before the pediatric patient in palliative care. **Ciência, Cuidado e Saúde**, [S.L.], v. 19, p.327, 30 set. 2020. Disponível em: 10.4025/cienccuidsade.v19i0.41789. Acesso em: 05 abr. 2025.

SILVA, Gustavo Felipe da; ASSIS, Maria Tereza Bonitatibus de; PINTO, Natália Balera Ferreira. Cuidados paliativos na criança com câncer: o papel do enfermeiro na assistência do cuidar. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 7, n. 5, p. 1-1, 1 maio 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv7n5-655>. Acesso em: 12 abr. 2025.

SILVA, Raylanna Karina Lima e; SOUSA, Bruna Leticia de; MAGALHÃES, Maria do Amparo Veloso. Desafios do enfermeiro no cuidado paliativo em oncologia pediátrica. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 15, p e360101523136, 22 nov. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.23136>. Acesso em: 16 mar. 2025.

SILVA, Tatiana Pifano da; SILVA, Liliane Faria da; CURSINO, Emília Gallindo; BRANDÃO, Euzeli da Silva; SILVA, Ingrid Lucina Pifano da; PACHECO, Sandra Teixeira de Araújo. Educação permanente sobre cuidados de fim de vida em oncologia pediátrica. **Enfermagem em Foco**, [S.L.], v. 14, p.327, 2023. Disponível em: 10.21675/2357-707X.2023.v14.e-202377. Acesso em: 02 mar. 2025.

SOARES, Vanessa Albuquerque; SILVA, Liliane Faria da; CURSINO, Emília Gallindo; GOES, Fernanda Garcia Bezerra. The use of playing by the nursing staff on palliative care for children with cancer. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.L.], v. 35, n. 3, p. 111-116, set. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2014.03.43224>. Acesso em: 10 mar. 2025.

XAVIER, Silvanéia Santana; ANJOS, Karla Ferraz dos; SAMPAIO, Kelly Cruz Pimentel; MOCHIZUKI, Akemy Brandão; SANTOS, Vanessa Cruz. Cuidado humanizado do enfermeiro ao paciente oncológico fora de possibilidade de cura. **Saúde.Com**, [S.L.], v. 13, n. 4, p.327, 1 dez. 2017. Disponível em: 10.22481/rsc.v13i04.519. Acesso em: 15 mar. 2025.